



A RELAÇÃO ENTRE A ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA COM O DISCURSO ARQUITETÔNICO DA IGREJA DO JUBILEU EM ROMA

GUILHERME, Ruth Maria Fassino.¹

OLIVEIRA, Kauana Alves.²

ROSSETO, Samantha Soares.³

THÖLKEN, Aline Reche.⁴

OLDONI, Sirlei Maria.⁵

RESUMO

O presente trabalho visa fundamentar e apresentar as principais características da arquitetura contemporânea, contextualizar a Igreja do Jubileu em Roma e identificar o autor da obra. Pretende ainda, analisar a relação entre os novos paradigmas da arquitetura contemporânea com a concepção arquitetural da Igreja do Jubileu. Considerando, segundo nossa hipótese que, a Igreja do Jubileu possui elementos conceituais da arquitetura contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Contemporânea, Igreja do Jubileu, Concepção Arquitetural.

1. INTRODUÇÃO

A história e a teoria da arquitetura contemporânea revela o assunto desta presente pesquisa, que colabora para o entendimento do seguinte problema: Qual a relação entre o contexto da arquitetura contemporânea com o discurso arquitetural da Igreja do Jubileu?

Para tal problema, será apresentado a partir de então os objetivos específicos, com o propósito de fundamentar o contexto da arquitetura contemporânea; apresentar a Igreja do Jubileu e seu autor; analisar a relação entre os elementos conceituais da Igreja do Jubileu com os elementos da arquitetura contemporânea e responder ao questionamento inicial.

Relevante e de interesse na produção de conhecimento na área de arquitetura, a pesquisa bibliográfica sugere, portanto a hipótese que a Igreja do Jubileu possui elementos conceituais da arquitetura contemporânea.

¹Acadêmica do sétimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG. E-mail: ruth-guilherme@hotmail.com

²Acadêmica do sétimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG. E-mail: alvesoliveira.kau@hotmail.com

³Acadêmica do sétimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG. E-mail: sah_rosseto@hotmail.com

⁴Acadêmica do sétimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG. E-mail: aline_rechetholken@gmail.com

⁵Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com



2. CONTEXTO DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Nas últimas décadas o caos vem ressurgindo como um referente, isso se dá em resposta a consciência de que tudo flutua, de que estamos navegando no imprevisível, onde a incerteza e a desordem são o usual. “A arquitetura moderna supera essa ordem fechada e hierárquica oferecendo uma liberdade, desde a tecnologia construtiva até a conformação dos espaços livres [...] Como a perda de peso e massa da arquitetura, a busca por vistas, iluminação e ventilação natural” (MONTANER, 2009, p. 13).

O crítico da arquitetura, Josep Maria Montaner define a arquitetura contemporânea em oito tópicos, racionalismo; organicismo; monumentalidade e domesticidade; fenomenologia; fragmentação e iconicidade; diagramas de energia; arquitetura da informalidade e arquiteturas do meio ambiente. Segundo o mesmo, a tradição do racionalismo no mundo contemporâneo foi ajustada e atualizada, havendo mais confiança na arquitetura high-tech (alta tecnologia), e ecotech (ecológica e tecnológica) envolvendo o meio ambiente e sistemas sustentáveis. Dando continuidade também ao minimalismo que é marcado pelo uso do branco, estruturas leves, transparentes e com ritmos. Já organicismo origina da recusa do mundo da razão e da máquina, e deseja recuperar o ideal da natureza, das suas formas e estruturas tortuosas e dinâmicas (MONTANER, 2016).

Outro paradigma inovador da arquitetura atual é a fragmentação e a fenomenologia que analisa e interpreta valores experimentados sobre a realidade e suas qualidades, expressando diagramas de energias e geometrias fractais. Além disso, a fenomenologia está associada com a percepção e o estímulo dos sentidos, por meio de texturas, cores, luzes, materiais, sombras, flores e a presença da água (MONTANER, 2016).

3. A IGREJA DO JUBILEU DE RICHARD MEIER

A Igreja do Jubileu ou *A Chiesa di Dio Padre Misericordioso* como também é conhecida, se encontra na periferia de Roma no bairro *Tor Ter Teste*. O templo está implantado no centro de um terreno de formato triangular, que é rodeado por edifícios de apartamentos residenciais (BECKER, 2015).



Como parte do programa "50 Igrejas para Roma 2000" e em vista do Jubileu, o Vicariato de Roma anunciou um apelo internacional à competição de arquitetura em 1995. Entre os seis projetos apresentados e assinados por arquitetos de renome mundial, ganhou o americano Richard Meier. Em 1 de março de 1998, começaram a trabalhar com a colocação da primeira pedra e após diversas vicissitudes em 2003 foi inaugurada (PARROCCHIA DIO PADRE, 2012).

De acordo com a Parrocchia Dio Padre (2012) a Igreja possui múltiplas características, tanto de natureza técnica como também de natureza espiritual e litúrgica. O volume construído de Richard Meier, é caracterizada pela forma monumental, onde são distintos pela função. A área sacra, voltada para o sul, caracteriza-se pelas curvas, e abriga a nave principal, capela, confessionários e altares. Ao norte, encontra-se a área profana, destinada ao centro comunitário e à residência do pároco, onde revela o predomínio das linhas retas (MONTANER, 2009).

Os semicírculos de betão branco são como que três velas, que simbolizam a Trindade e criam o efeito de encherem com o vento. As claraboias envidraçadas suspensas entre as “velas” transmitem a luz natural no interior da Igreja, e que em diferentes momentos do dia é possível olhar para o céu e meditar a diferença entre o trabalho humano e a criação divina. E a cor branca, segundo o arquiteto significa: "A cor mais bela de todas, porque dentro dela você pode ver todas as cores do arco-íris. A brancura do branco nunca é apenas branca; é sempre transformada pelo menos pela luz e pelo que está mudando; o céu, nuvens, o sol e da lua" (MEIER, 2003).

Richard Meier recebeu seu treinamento em arquitetura na Cornell University e estabeleceu seu próprio escritório em Nova York em 1963. Ele recebeu as mais altas honrarias no campo, incluindo o Prêmio Pritzker de Arquitetura, as Medalhas de Ouro do Instituto Americano de Arquitetos e o Royal Institute dos arquitetos britânicos, bem como o Praemium Imperiale da Japan Art Association (MEIER, 2003).

4. METODOLOGIA

O processo de produção da pesquisa se deu por início a fundamentação da arquitetura contemporânea, apresentação da Igreja do Jubileu e a biográfica do autor da obra. A presente pesquisa é do tipo bibliográfica. Prodanov (2013, p. 54) afirma que pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, artigos



científicos, [...] com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A construção da arquitetura contemporânea apresenta várias formas, sistemas construtivos, linguagens e materiais que promovem a adequação da obra com sustentabilidade, que permite uma ampla liberdade construtiva, estética e formal (BRAGA E AMORIM, 2009).

Dentre os tópicos do contexto atual, citados por Montaner (2016), é possível compreender que a linguagem técnica da obra exibe uma abordagem monumental, orgânica, minimalista, fragmentada e icônica; onde Richard Meier cria um volume verticalizado que em sua totalidade se subdivide, pelo jogo entre ousadas linhas curvas com a geometria de linhas retas, contrastando de forma plástica e pura com o entorno, tornando-se única e icônica.

Já o sentido espiritual, aborda o conteúdo fenomenológico onde a Igreja do Jubileu possibilita a percepção dos sentidos através dos diagramas de energia e dos materiais construtivos. Como a intensa luminosidade natural transmitida pela transparência do vidro no interior, a simbologia da cor branca que remete a clareza, e a inserção do interior com o exterior que busca envolver o fiel com a presença mística de Deus com a natureza.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho pode-se observar que desde o início do século XX até o início do século XXI uma série de novos paradigmas da arquitetura contemporânea vem ressurgindo, e isso nos permite ver, interpretar e projetar dentro da complexidade do mundo contemporâneo.

Desta maneira, conclui-se que há relação entre a arquitetura contemporânea e os elementos conceituais do arquiteto Richard Meier. Ao se analisar cada aspecto da Igreja do Jubileu, percebeu-se que os elementos construtivos da obra se relacionam com as características do embasamento teórico obtido, sobre o contexto contemporâneo da arquitetura.



Assim, constatou-se também que a Arquitetura não se basta por si só e que sua teoria vai muito além de um simples conceito arquitetônico, onde as teorias da arte, da arquitetura e do urbanismo estão sempre evoluindo e gerando novos parâmetros e sistemas de interpretações.

REFERÊNCIAS

BECKER, S. P. Richard Meier. **Igreja do Jubileu**, 2015. Disponível em: <<https://arq3dbrasil.wordpress.com/tag/igreja-do-jubileu/>> Acesso em 10 abril 2018.

BRAGA, D. K.; AMORIM, C. N. D. **Tendências da arquitetura contemporânea**. 2009. Disponível em: <<http://www.infohab.org.br/encac/files/2009/.pdf>> Acesso em 17 abril 2018.

FAG. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 4ª Ed. Cascavel: FAG, 2011.

JUNIOR, A. G. **História Contemporânea**. Brasil, 2006. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/historia-contemporanea/>> Acesso em 16 abril 2018.

MEIER, R; ARQUITETOS, P. **Igreja do Jubileu**. Roma, 2003. Disponível em: <<http://www.richardmeier.com/?projects=jubilee-church-2>> Acesso em 10 abril 2018.

MONTANER, J. M. **A Condição Contemporânea da Arquitetura**, 2.ed. Barcelona: Gustavo Gilli, 2016.

MONTANER, J. M. **Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos**, 4 ed. Barcelona: Gustavo Gilli 2009

PARROCCHIA DIO PADRE MISERICORDIOSO. Roma. **A igreja do Jubileu**, 2012. Disponível em: <<http://www.diopadremisericordioso.it/>> Acesso em 10 abril 2018.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.